

**A EXPERIENCIA DA POLIFEIRA DO AGRICULTOR NA FORMAÇÃO DA  
CIDADANIA ALIMENTAR**  
**THE EXPERIENCE OF THE POLIFEIRA DO AGRICULTOR IN THE FORMATION  
OF FOOD CITIZENSHIP**

**Gustavo Pinto da Silva**, Professor do Colégio Politécnico da UFSM e do PPG em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria, E-mail: [gustavo.pinto@ufsm.br](mailto:gustavo.pinto@ufsm.br)

**Carmen Lozano-Cabedo**, Professora da Universidad Nacional de Educación a Distancia (Espanha), E-mail: [clozano@poli.uned.es](mailto:clozano@poli.uned.es)

**Diana María Orozco Soto**, Professora da Escola de Educação e Dietética da Universidad de Antioquia (Colombia), E-mail: [diana.orozco@udea.edu.co](mailto:diana.orozco@udea.edu.co)

**Grupo de Trabalho (GT): <<10 – Abastecimento, Segurança Alimentar e nutricional e dinâmicas de consumo>>**

### **Resumo**

Este estudo analisa como a PoliFeira do Agricultor, projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria, contribui para a formação da cidadania alimentar entre estudantes universitários. A partir de um grupo focal com ex-bolsistas, relacionam-se as experiências vividas às oito dimensões da cidadania alimentar propostas por Lozano-Cabedo e Gómez-Benito (2017). Os resultados mostram que o projeto favorece a compreensão crítica sobre o sistema alimentar, estimula práticas de consumo consciente e fortalece o engajamento ético e político dos estudantes. Embora não concebido inicialmente com esse propósito, a PoliFeira configura-se como espaço de aprendizado experiencial, promovendo reflexões sobre justiça, sustentabilidade e participação cidadã.

**Palavras-chave:** Sistemas Alimentares. Direito a alimentação. Responsabilidades. Sustentabilidade. Educação.

### **Abstract**

*This study analyzes how the "PoliFeira do Agricultor", an extension project of the Federal University of Santa Maria, contributes to the development of food citizenship among university students. Based on a focus group with former scholarship holders, the lived experiences are related to the eight dimensions of food citizenship proposed by Lozano-Cabedo and Gómez-Benito (2017). The results show that the project fosters critical understanding of the food system, encourages conscious consumption practices, and strengthens students' ethical and political engagement. Although not originally designed for this purpose, PoliFeira has become a space for experiential learning, promoting reflections on justice, sustainability, and civic participation.*

**Key words:** Food Systems. Right to food. Responsibilities. Sustainability. Education.

## **1. Introdução**

A cidadania alimentar se ocupa dos direitos e obrigações das pessoas sobre como se produzem, processam e distribuem os alimentos, considerando como uma condição prévia para uma sociedade mais sustentável (MOON, 2022). O conceito chama atenção para a necessidade de envolvimento em comportamentos que apoiam, em vez de ameaçar, o desenvolvimento de um sistema alimentar democrático, social e economicamente justo e ambientalmente sustentável (WILKINS, 2005), correspondendo a uma condição prévia para promover sustentabilidade, equidade e a saúde. Mais do que um direito social individual à alimentação, o cidadão alimentar assume responsabilidades e obrigações sobre como os alimentos são produzidos, processados e distribuídos (LOZANO-CABEDO & GÓMEZ-BENITO, 2017).

Para criar capacidades e padrões de comportamento que tragam processos de transformação, é necessário apoiar e capacitar indivíduos, comunidades e populações (O'Kane, 2016), de modo que estejam ciente das contradições e impactos do atual sistema alimentar, capaz de interpretar as repercussões de suas ações em sua própria vida e sobre a dos outros. O papel do ensino, da educação e da aprendizagem na promoção dessa visão coerente é central e não pode ser ignorado (ROSE; LOURIVAL, 2019).

Pouco ainda se sabe sobre a cidadania alimentar na prática (Stehrenberger & Schneider, 2023), seja pela pouca quantidade de estudos empíricos, seja por ser um conceito emergente e

utilizado para aludir a um horizonte a ser alcançado. Assim, considerando as universidades como espaços privilegiados de coexistência de diferentes concepções, visões e perspectivas do mundo, cabe perguntar como pode contribuir no desenvolvimento da cidadania alimentar? O objetivo do trabalho é avaliar em que medida um projeto de extensão universitária fortalece os elementos constituintes da cidadania alimentar junto aos envolvidos diretamente.

O trabalho investiga um projeto de extensão universitária denominado PoliFeira do Agricultor, desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria desde 2017, que por meio de uma feira livre de agricultores coloca a questão alimentar no centro das atividades desenvolvidas no Campus. O projeto é desenvolvido por uma equipe de coordenação e um conjunto de bolsistas, os quais atuam diretamente com todos os atores envolvidos. O público deste trabalho é estudantes ex-bolsistas do projeto, avaliados por meio de um grupo focal.

## 2. Elementos Metodológicos

O trabalho baseia-se no conceito ampliado de Lozano-Cabedo e Gómez-Benito (2017), para o qual, além de um direito universal, a cidadania alimentar também remete a responsabilidades e obrigações, resultado de oito dimensões constitutivas: 1) reconhecimento do direito social a uma alimentação suficiente, saudável e de qualidade; 2) questão de justiça, igualdade e equidade; 3) autonomia e direito a uma informação verdadeira, suficiente e compreensível; 4) responsabilidades com outros atores do sistema agroalimentar, seres humanos, outros seres vivos e o meio ambiente; 5) todo cidadão é sujeito de cidadania alimentar; 6) se manifesta tanto no âmbito individual quanto no coletivo, bem como nos espaços públicos e privados; 7) significa o direito e a obrigação de participar da governança do sistema alimentar; e, 8) tem caráter cosmopolita.

O caso estudado é o da PoliFeira do Agricultor, a qual em oito anos já admitiu 56 unidades de agricultura familiar, provenientes de 16 municípios diferentes entre famílias, cooperativas e assentados de reforma agrária, movimentando aproximadamente oito milhões de reais em vendas. Ao todo a PoliFeira já envolveu 73 estudantes como bolsistas provenientes de 19 cursos diferentes. São eles os responsáveis por definir, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo projeto, tendo a oportunidade de desenvolver as habilidades e atitudes relacionadas a resolver problemas enfrentados pelo sistema alimentar.

O trabalho foi desenvolvido por meio de um grupo focal formado por seis ex-bolsistas, dos quais três participantes já concluíram seus estudos e estavam em exercício profissional e os outros três estavam em processo de formação. O tempo de duração do grupo focal foi de 1,5 horas, desenvolvido a partir de duas perguntas orientadoras: a primeira relacionada a entender que contribuições a PoliFeira tem proporcionado; e a segunda, colocada depois de 45 minutos das respostas da primeira questão, perguntava se sobre o mesmo conteúdo, mas a partir da leitura do conceito de cidadania alimentar de Lozano-Cabedo e Gómez-Benito (2017). Toda a reunião foi gravada com o consentimento dos participantes, posteriormente transcrita e analisada relacionando os conteúdos das falas com as dimensões constitutivas para identificar como o envolvimento prático impacta na percepção e ação enquanto cidadãos alimentares.

## 3. Resultados e discussão

Os estudantes reconhecem que a oportunidade de trabalhar com uma feira livre em um contexto universitário representa um ambiente propício para que as pessoas atuem para entender a organização e promover a transformação dos sistemas alimentares: *“É muito interessante ter uma feira dentro da universidade, porque ela pode ser estudada pela universidade e pode ser analisada a ponto de dizer: Isso sim, pode acontecer!”* (Estudante 1). As cadeias curtas de comercialização, assim como as feiras livres favorecem relações personalizadas e formas de governança diretas e participativas (CAROLAN, 2017; HATANAKA, 2020).

A partir da experiência, os estudantes evidenciam uma compreensão ampliada do direito coletivo a uma alimentação suficiente, saudável e de qualidade, ampliando a ideia de oferecer alimentos saudáveis a preços acessíveis para todas as pessoas, promovendo um sistema alimentar mais justo e inclusivo. *“Nós sabemos que comer e comer bem, não é acessível para todo mundo. Então, no momento que apoiamos uma alimentação mais saudável, também estamos apoiando para que ela se torne mais em conta, que seja mais estudada, que seja mais ampliada e acesse vários públicos. Pensar no produtor e em comunidades que não tem acesso a essa alimentação, é uma parte essencial”* (Estudante 1). Também se avança na compreensão de que existem barreiras estruturais que afetam comunidades vulneráveis, assim como uma visão crítica e solidária com grupos vulneráveis e marginalizados.

Em virtude de a PoliFeira enfrentar a questão da contaminação química dos alimentos, com oferta de assistência técnica para os agricultores, com monitoramento contínuo dos alimentos por meio de análises de pesticidas, os estudantes reconhecem a importância de garantir alimentos suficientes e seguros para a sociedade: *“Antes de entrar como bolsista da Polifeira, eu não tinha noção de que era um alimento sem defensivos agrícolas, sabe? Eu ia lá para comer um pastel da feira. Não ligava para o que estava na volta”* (Estudante 3). A participação aumenta a consciência sobre como o sistema alimentar se organiza, a interconexão entre consumo e meio ambiente, permitindo destacar a agroecologia como um caminho para dar conta das responsabilidades com outros atores do sistema agroalimentar, seres humanos, outros seres vivos e o meio ambiente: *“Existe uma feira que pensa numa produção mais sustentável, numa produção mais ecológica”* (Estudante 1); *“Eu acho que ela contribui muito para os estudantes como uma alternativa para se pensar o pequeno produtor da agricultura familiar, a transição agroecológica.”* Estudante 6.

A comunicação fortalece a sensibilização da opinião pública para as questões alimentares, o consumo consciente e os hábitos saudáveis, permitindo por meio das redes sociais e outros meios, o acesso à informação verdadeira, suficiente e compreensível, mas também de sensibilizar outros sujeitos do sistema alimentar: *“quem chegue nesse conteúdo (de comunicação), vê que existem pessoas que estão produzindo, existem sentimentos por trás desse alimento. Significa conhecer realmente o que que você está comendo, porque quando você vai supermercado, não é a mesma experiência”* (Estudante 3). Também é entendida como uma estratégia para envolver de maneira efetiva uma pluralidade de atores que podem convergir para alterar o sistema alimentar, muito mais do que a esfera individual do consumo.

O conhecimento produzido se converte em agência para reconfigurar, redesenhar e ampliar práticas e contribuições e gerar novos papéis para impulsionar mudanças. *Talvez a gente possa levar esse projeto para outros estados, outros países e ampliar de uma maneira muito grande tanto com essa pesquisa*” (Estudante 1). A experiência gera a participação ativa em movimentos e projetos que podem envolver novos sujeitos no sentido de que estes possam também promover a novas práticas com capacidade de promover a transformação das estruturas políticas de seu entorno: *“E a gente estruturou um projeto que era de fazer parceria com as escolas públicas, particulares, levar o pessoal da assistência técnica para apresentar para as crianças sobre a importância da produção de um de um alimento que talvez não agrida tanto a natureza, dessa questão do pequeno produtor. E depois essa criança vai virar um adulto que vai lembrar que pode existir uma nova forma de consumir alimentos.”* (Estudante 4). A experiência fortalece a aprendizagem para a governança e a corresponsabilidade, mas também a noção de que o sistema alimentar é interconectado globalmente, incentivando os estudantes a perceberem a interdependência entre o sistema alimentar local e as questões globais, assim como os próprios limites existentes. *“Existe uma feira que pensa numa produção mais sustentável, numa produção mais ecológica, importante para a perspectiva global”* (Estudante 1); *“É um ecossistema, não é uma fórmula!”* (Estudante 6).

#### 4. Considerações Finais

Os resultados sugerem que, embora o funcionamento da Polifeira não tenha sido orientado até o momento pelo conceito de cidadania alimentar, as dimensões constitutivas que a caracterizam estão presentes na iniciativa e reconhecidos pelos estudantes. Após colocar a segunda pergunta agregaram informações complementares sobre as contribuições da PoliFeira, os fazendo perceber que o conceito apenas reunia elementos que já tinham consciência.

As experiências de extensão universitária podem representar, o que Estandarte et al. (2022) sugere como estratégia pedagógica que integra a sustentabilidade na formação acadêmica e profissional dos estudantes universitários. A PoliFeira pode ser configurada como uma "alavanca de mudança" para promover a formação de cidadãos alimentares a partir de um trabalho interdisciplinar e onde se articulam diferentes atores do sistema alimentar. Essas vivências práticas precisam ser incorporadas ao currículo universitário para fortalecer uma formação social, ética e política de profissionais comprometidos com a transformação dos sistemas alimentares que também está alinhada aos objetivos do Desenvolvimento Sustentável, em particular o ODS 4 – Educação de Qualidade (UNESCO 2016).

#### 4. Referências Bibliográficas

- CAROLAN, Michael. More-than-Active Food Citizens: A Longitudinal and Comparative Study of Alternative and Conventional Eaters. **Rural Sociology**, v. 82, n. 2, p. 197-225, 2017. DOI: 10.1111/ruso.12120.
- ESTANDARTE, Allan; GURGENIDZE, Tekla; URUSHADZE, Teo; PLOEGER, Angelika. Knowledge and Expectations Regarding Sustainable Food Systems among Students from Georgian Agricultural Universities and Georgian Food Industry Representatives. **Sustainability**, v. 14, n. 9, p. 5128, 2022. DOI: 10.3390/su14095128.
- HATANAKA, Maki. Beyond consuming ethically? Food citizens, governance, and sustainability. **Journal of Rural Studies**, v. 77, p. 55-62, 2020. DOI: 10.1016/j.jrurstud.2020.04.006.
- LOZANO-CABEDO, Carmen; GÓMEZ-BENITO, Cristóbal. A Theoretical Model of Food Citizenship for the Analysis of Social Praxis. **Journal of Agricultural and Environmental Ethics**, v. 30, n. 1, p. 1-22, 2017. DOI: 10.1007/s10806-016-9649-0.
- MOON, Seungsook. Women's food work, food citizenship, & transnational consumer capitalism: a case study of a feminist food cooperative in South Korea. **Food, Culture and Society**, v. 25, n. 3, p. 449-467, 2022. DOI: 10.1080/15528014.2021.1892255.
- O'KANE, Gabrielle. A moveable feast: Exploring barriers and enablers to food citizenship. **Appetite**, v. 105, p. 674-687, 2016. DOI: 10.1016/j.appet.2016.07.002.
- ROSE, Nicholas; LOURIVAL, Izo. Hegemony, Counter-Hegemony and Food Systems Literacy: Transforming the Global Industrial Food System. **Australian Journal of Environmental Education**, p. 110-122, 2019. DOI: 10.1017/aee.2019.9.
- STEHRENBURGER, Aline; SCHNEIDER, Tanja. "At first, I was only a subscriber": re-mediating food citizens' solidarity practices through digital technologies. **Frontiers in Sustainable Food Systems**, v. 7, 2023. DOI: 10.3389/fsufs.2023.1214354.
- WILKINS, Jennifer L. Eating right here: Moving from consumer to food citizen: 2004 presidential address to the agriculture, food, and human values society, Hyde Park, New York, June 11, 2004. **Agriculture and Human Values**, v. 22, n. 3, p. 269-273, 2005. DOI: 10.1007/s10460-005-6042-4.
- UNESCO. (2016). Declaración de Incheon y Marco de Acción. *Unescodoc*, 1–84. <https://n9.cl/v6fyj>